

RESULTADOS ESCOLARES: SUCESSO E EQUIDADE

Ensino Básico e Secundário

FICHA TÉCNICA

Título

Resultados Escolares: Sucesso e Equidade | Ensino Básico e Secundário

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Patrícia Engrácia, Pedro Abrantes e Joana Duarte (relatório)

Patrícia Engrácia (apuramento de dados)

Edição

©Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

Fax: (+351) 213 957 610

E-mail: dgeec.degadi@dgeec.mec.pt

URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

ISBN: 978-972-6147464

Maior 2022

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. NOTA METODOLÓGICA	3
2. VALORES GLOBAIS E ASSIMETRIAS SOCIAIS.....	5
3. VARIAÇÕES REGIONAIS	9
4. DIFERENÇAS ENTRE CIDADES.....	14
5. O CONTEXTO ESCOLAR	16
ANEXOS	18

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) tem vindo a produzir um conjunto cada vez mais amplo de dados anuais sobre os resultados escolares dos alunos, nos ensinos básico e secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais. Através do portal *InfoEscolas*, estes dados têm sido apresentados por escola (pública e privada), por agrupamento de escolas, por município, por distrito e, a partir do presente ano, também por nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTSIII), correspondendo às comunidades intermunicipais e às áreas metropolitanas. Estes dados não dizem apenas respeito a diferentes indicadores de resultados escolares (internos e externos, absolutos e segundo o contexto), mas também a diferenças de contexto e de ação educativa (ver tabela 1).

De um início, em 2014, com apenas 5 indicadores de contexto e 4 indicadores de resultados (internos e externos), apenas abrangendo os alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, o *InfoEscolas* foi alargando anualmente a bateria de dados, alcançando um total de 75 indicadores sobre as escolas, a larga maioria dos quais se encontra na área pública do portal, enquanto outros, de cariz mais desagregado, se encontram numa “área reservada” no sentido de cumprir os requisitos da proteção de dados, de acesso por parte das respetivas escolas e equipas de avaliação externa. De referir que, mais recentemente, tem-se observado uma preocupação em abranger outras dimensões da ação educativa que permitem uma visão mais completa da organização escolar, sendo fundamentais nos projetos curriculares da cada escola e, portanto, na formação dos seus alunos, tais como os planos e programas a que aderiram, projetos e clubes desenvolvidos, selos obtidos, por exemplo a garantia EQAVET, entre outros, assim como os próprios relatórios de avaliação externa.

Enquanto espinha dorsal deste projeto, encontram-se alguns indicadores compósitos e originais que têm permitido uma abordagem mais consistente do sucesso e da equidade, tendo em conta os diferentes contextos escolares. Estes indicadores procuram assim abranger os percursos educativos, comparando os alunos de condições socioeconómicas semelhantes. A este propósito, podemos destacar os indicadores de:

- *Conclusão em tempo esperado* – proporção de alunos com trajetória completa de um ciclo de ensino (4 anos no 1.º ciclo do ensino básico, 2 anos no 2.º ciclo, 3 anos no 3.º ciclo e no ensino secundário) sem qualquer retenção ou desistência;
- *Percurso direto de sucesso* – proporção de alunos que concluem no tempo esperado e com classificação positiva nas provas nacionais (3.º ciclo do ensino básico e cursos científico-humanísticos do ensino secundário);

- *Equidade* – diferença entre a percentagem de sucesso (conclusão em tempo esperado ou percursos diretos de sucesso) dos alunos cobertos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) de uma escola ou região e os totais nacionais, comparando alunos com o mesmo perfil socioeconómico e a frequentar escolas de contexto similar.¹

No caso do presente relatório, centramo-nos nas tendências observadas nos indicadores de conclusão no tempo esperado e de equidade, uma vez que o quadro excecional em que se realizou o processo de avaliação externa das aprendizagens, resultante da pandemia de COVID-19 não permitiu, nos últimos dois anos, a análise dos percursos diretos de sucesso.

Importa referir que centramos a nossa análise nas coortes que terminaram os respetivos ciclos de ensino em 2018, 2019 e 2020. Contudo, visto que se trata de uma análise de percursos ao longo de um ciclo de ensino, abrangem vários anos letivos. Por exemplo, no caso do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, tratam-se dos alunos que iniciaram esses percursos em 2015, 2016 e 2017, respetivamente. Desta forma, podemos providenciar uma visão mais integrada da evolução recente do sucesso e da equidade escolares.

¹ O enfoque nos alunos abrangidos pelo programa ASE justifica-se por ser o dado mais fiável de que dispomos para todas as escolas públicas do país da situação socioeconómica dos alunos. Para uma explicação mais detalhada deste indicador, veja-se o relatório anterior [*Resultados Escolares – Indicador de Equidade*](#).

1. Nota metodológica

Os indicadores *conclusão no tempo esperado* (no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário) e *percursos diretos de sucesso* (no 3.º ciclo do ensino básico e cursos científico-humanísticos do ensino secundário), desenvolvidos e divulgados pela DGEEC caracterizam os resultados escolares dos alunos. Estes indicadores apresentam algumas mais-valias importantes.

O indicador *conclusão no tempo esperado* baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim a conclusão do respetivo ciclo de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem retenção ou desistência.

O indicador *percursos diretos de sucesso*, além de adotar também o critério de conclusão do ciclo no tempo esperado, pondera os resultados dos alunos também nas provas nacionais (no final do ensino básico e do ensino secundário), associando assim o sucesso a ambos os referenciais avaliativos e superando as fragilidades que são, por vezes, apontadas a qualquer um deles, quando considerados isoladamente. Dito de uma forma mais simples, o sucesso pleno de uma escola é aferido por conseguir que todos os seus alunos concluam com êxito o ciclo de estudos em que estão matriculados, obtendo simultaneamente uma classificação positiva nos exames nacionais. Aplica-se ao 3.º ciclo do ensino básico e aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, pois são os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. No entanto, as adaptações ao regulamento da avaliação externa resultantes da pandemia de COVID-19 não permitiram, nos últimos dois anos, a análise deste indicador.

O *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (alunos ASE) de uma determinada escola, agrupamento de escolas ou território com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas com um contexto socioeconómico semelhante, a nível nacional. Ou seja, mede se essa unidade tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

Para os anos analisados nesta publicação, analisam-se, portanto, as seguintes *coortes*:

- 1.º ciclo do ensino básico: quantos alunos entraram no 1º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2014/15, 2015/16 e 2016/17 e concluíram o 4º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19 e 2019/20, respetivamente;

- 2.º ciclo do ensino básico: quantos alunos entraram no 5º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2016/17, 2017/18 e 2018/19 e concluíram o 6º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19 e 2019/20, respetivamente;
- 3.º ciclo do ensino básico: quantos alunos entraram no 7º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2015/16, 2016/17 e 2017/18 e concluíram o 9º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19 e 2019/20, respetivamente;
- Ensino secundário (cursos científico-humanísticos): quantos alunos entraram no 10º ano de escolaridade em 2015/16, 2016/17 e 2017/18, pela primeira vez, e concluíram o 12º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19 e 2019/20, respetivamente;
- Ensino secundário (cursos profissionais): quantos alunos entraram nos cursos profissionais, pela primeira vez, em 2015/16, 2016/17 e 2017/18, tendo-o concluído em 2017/18, 2018/19 e 2019/20, respetivamente.

Dentro deste quadro metodológico, o *indicador de equidade* analisa especificamente os resultados do conjunto de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (“alunos ASE”), entendido como o critério mais robusto para aferir as suas condições socioeconómicas de origem, considerando os dados recolhidos pela administração escolar portuguesa. Por um lado, a atribuição de apoios no âmbito da Ação Social Escolar é determinada pelo posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família, ou seja, depende de uma análise objetiva dos rendimentos familiares, a partir de documentos emitidos pela segurança social ou, quando se trate de trabalhadores da Administração Pública, pelo serviço processador. Por outro lado, trata-se de um programa que tem apresentado uma grande estabilidade e implantação em todo o território nacional, apoiando entre 30% e 40% dos alunos, ou seja, garante uma representatividade importante, sendo por isso amplamente utilizado como “proxy” da situação socioeconómica dos alunos, nos estudos sobre desigualdades sociais e escolares, em Portugal.

Tal como já ocorria no caso da *conclusão no tempo esperado* e dos *percursos diretos de sucesso*, o *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos ASE da escola, agrupamento, município ou distrito com uma média nacional “apropriada”.

Para o cálculo da média nacional “apropriada”, a cada aluno é atribuída uma categoria que depende do seu escalão ASE, da habilitação da mãe, da idade à entrada do ciclo ou do nível de estudos e da categoria ASE que foi atribuída à escola (depende da percentagem de alunos com apoio ASE) no caso do ensino básico ou dos cursos profissionais do ensino secundário. No caso do ensino secundário científico-humanístico, a categoria de cada aluno é determinada pela categoria ASE da escola e pelas classificações nos exames de 9.º ano de Português e Matemática.

Para cada categoria é calculada a percentagem de alunos que concluem os respetivos ciclos de estudo ou cursos profissionais no tempo esperado, dentro do universo de alunos com apoio ASE. Assim, para cada categoria socioeconómica é calculada uma média nacional e a cada aluno é associada a média nacional da categoria em que o aluno se insere.

Assim, para uma dada escola, agrupamento, município ou distrito, cada aluno insere-se numa determinada categoria com a respetiva média nacional. Calculando a média das médias nacionais das categorias de todos os alunos da escola, agrupamento, município ou distrito, obtém-se a média nacional “apropriada”.

Em suma, este indicador afere se os resultados escolares dos “alunos ASE” da respetiva unidade organizacional ou territorial são superiores, inferiores ou semelhantes aos resultados dos seus colegas nacionais com o mesmo escalão de Ação Social Escolar, habilitação da mãe, idade à entrada do ciclo ou resultados nos exames à entrada no ciclo e contexto socioeconómico (aferido pela % de “alunos ASE”) da escola que frequentam. Ou seja, a comparação entre estabelecimentos de ensino ou territórios é realizada, não em termos absolutos, mas agregando as comparações dos resultados de cada um dos seus “alunos ASE” com os resultados médios dos alunos com características sociais e escolares anteriores semelhantes. Desta forma, introduz-se maior rigor na análise comparativa, pois sabemos que, mesmo dentro do subconjunto dos “alunos ASE”, existem assimetrias ao nível das qualificações familiares e do percurso escolar anterior.

Uma vez que apenas é analisado o desempenho dos “alunos ASE”, o universo de alunos em causa pode ser bastante reduzido em algumas escolas. Por essa razão, considera-se que o nível de unidade orgânica (agrupamento de escolas / escola não agrupada) é o nível de desagregação mínimo para obter resultados relativamente a este novo indicador. Pelo mesmo motivo, esta análise apenas se pode realizar relativamente à rede pública. Esta questão é particularmente relevante no caso dos cursos profissionais, visto que uma grande parte desta oferta de educação e formação é assegurada por escolas privadas que, embora sejam financiadas publicamente, não são cobertas pelo programa de Ação Social Escolar, uma vez que o financiamento cobre os apoios sociais aos formandos. Por conseguinte, a “amostra” relativamente aos cursos profissionais é significativamente menor, em comparação com os vários ciclos do ensino básico ou até a com os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, pelo que as conclusões que se possam inferir da análise para esta oferta de educação e formação merecem especial prudência.

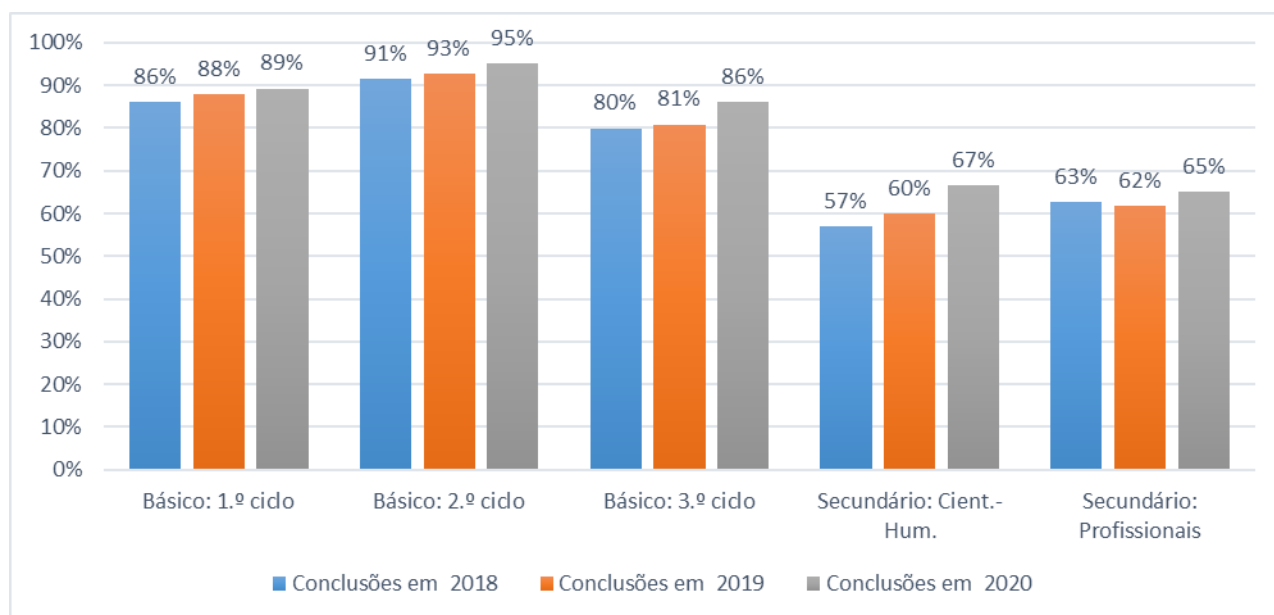
2. Valores globais e assimetrias sociais

O sucesso educativo, entendido como a conclusão de cada ciclo de ensino no tempo esperado, apresenta uma evolução muito positiva nos últimos anos (ver gráfico 1), em todos os ciclos de ensino, embora seja possível

observar que ainda está longe de abranger todos os alunos. Em particular, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, cerca de um terço dos alunos não conseguiu concluir o ensino secundário nos três anos previstos, ainda que seja importante considerar que esse prolongamento pode resultar, em muitos casos, de mudanças de curso.²

Neste caso, o 2.º ciclo do ensino básico surge como aquele em que os padrões são mais elevados, mas importa também recordar que se trata do ciclo mais curto (2 anos). Por seu lado, a progressão especialmente elevada nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, em 2020, deverá ser interpretada ponderando as alterações introduzidas no quadro excecional decorrente da pandemia de COVID-19.

Gráfico 1 - Conclusões no tempo esperado, segundo o ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2020



Quando nos centramos na *conclusão no tempo esperado* dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE), em virtude de as suas famílias apresentarem uma condição socioeconómica mais vulnerável, os valores continuam a ser mais baixos (ver gráfico 2). Contudo, a diferença percentual face ao total dos alunos – particularmente elevada, no 3.º ciclo – tendeu a reduzir-se, nos últimos anos, em todos os ciclos. Por exemplo, ao longo dos três anos, a percentagem de alunos que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico nos quatro anos previstos aumentou em 3 pontos percentuais, mas no caso dos alunos abrangidos pelo programa ASE esse

² Esta questão tem sido aprofundada nos estudos desenvolvidos pelo Observatório dos Estudantes do Ensino Secundário da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Veja-se, por exemplo, o relatório [Estudantes à Saída do Secundário – 2018/19](#).

progresso foi de 5 pontos percentuais, o que representa uma redução da brecha associada às condições de origem dos alunos.

Gráfico 2 – Conclusões no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa ASE, por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2020

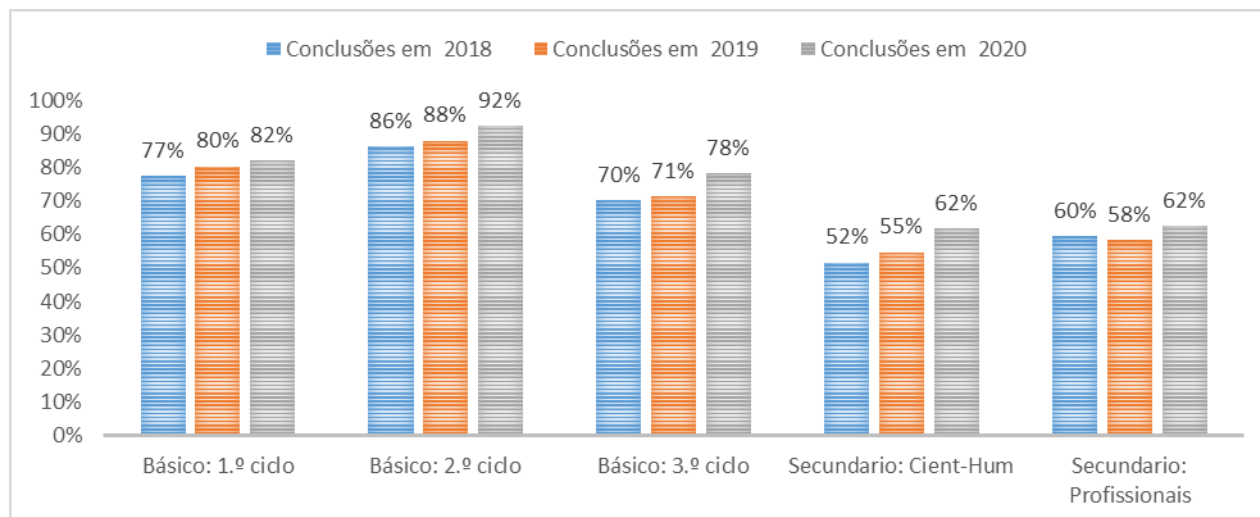
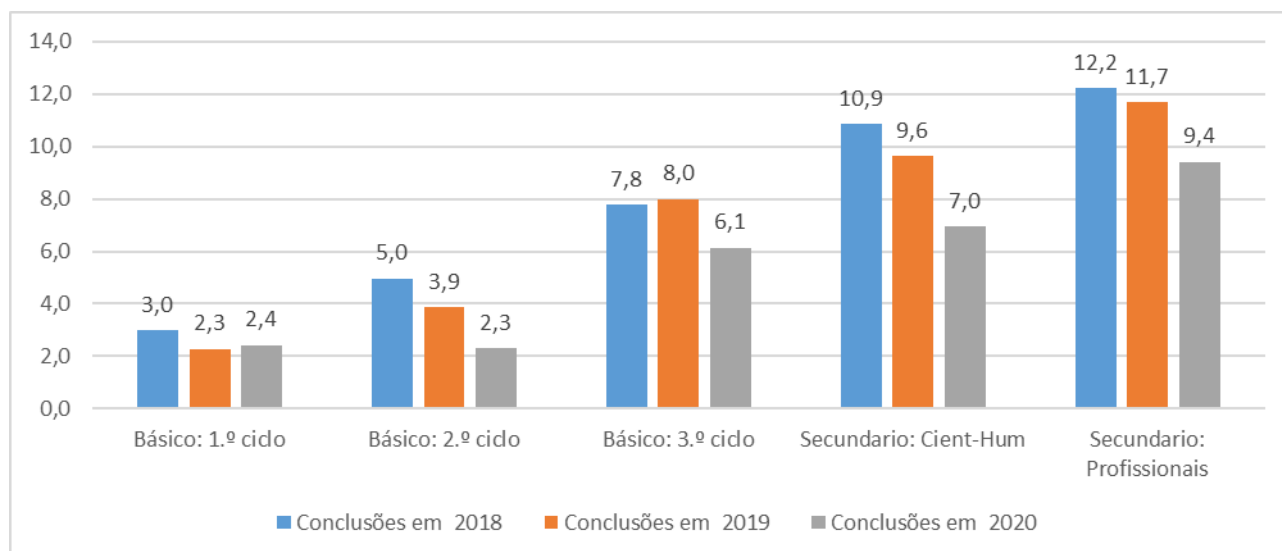


Gráfico 3 – Diferença entre as taxas de conclusão no tempo esperado dos homens e as mulheres, por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2020 (pontos percentuais)



Seguindo um padrão observado na generalidade dos países europeus, as taxas de conclusão no tempo esperado têm sido sistematicamente superiores no caso das raparigas, relativamente aos rapazes (ver tabela 1 em anexo). Essa assimetria é particularmente elevada no caso do ensino secundário (ver gráfico 3). No entanto, um aspeto

positivo é que esta desigualdade tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos. Por outras palavras, os progressos observados entre os rapazes têm sido mais céleres do que no caso das raparigas, o que tem vindo a mitigar as diferenças associadas ao sexo dos alunos.

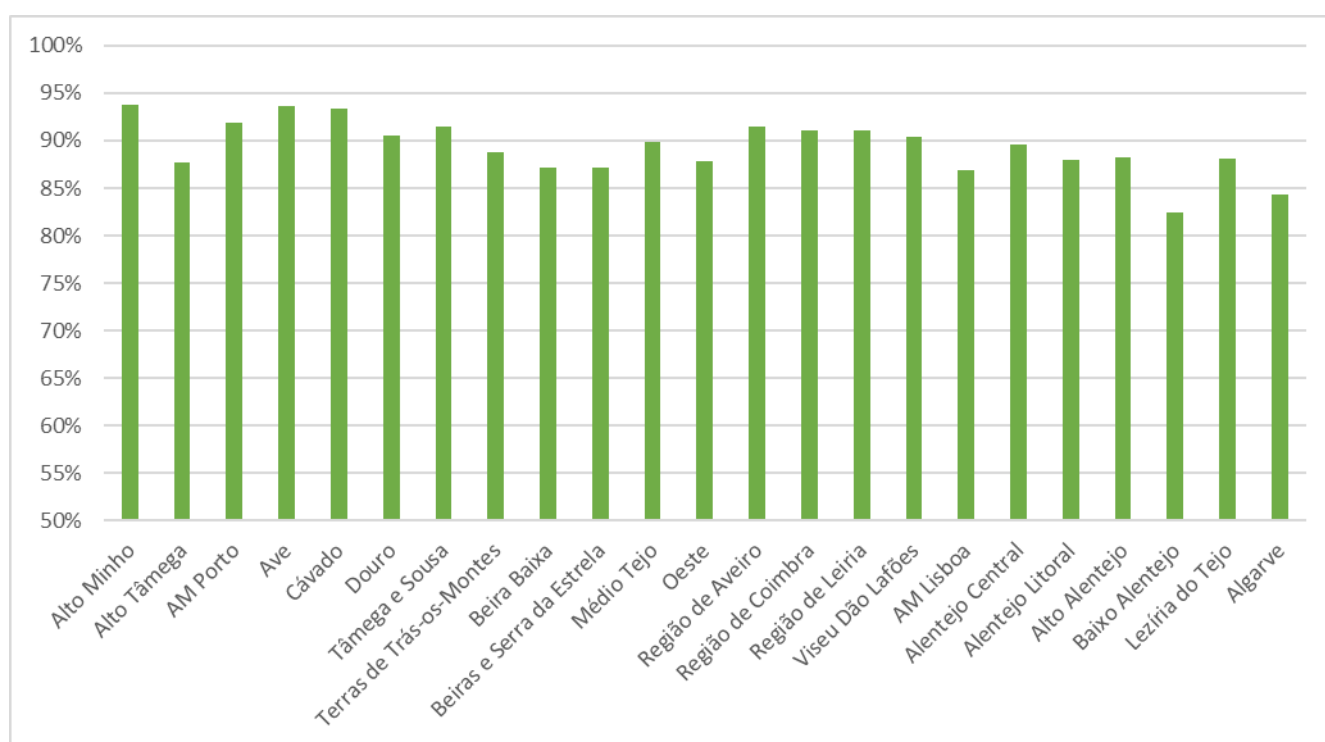
A análise do indicador de equidade, focando-se apenas nos alunos ASE e comparando-os com alunos em condições socioeconómicas semelhantes, confirma esta tendência. De facto, os rapazes alcançam genericamente valores negativos no indicador de equidade, mas observa-se uma evolução positiva entre aqueles que concluíram o ciclo de estudos em 2018 e aqueles que o fizeram em 2020, sobretudo, no caso do ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais (ver tabela 2 em anexo).

3. Variações regionais

Uma análise das taxas de *conclusão no tempo esperado* e do *indicador de equidade* por região (NUTSIII), correspondendo às comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas, permite observar alguns padrões divergentes associados aos diferentes territórios. Em termos gerais, estas taxas apresentam valores superiores no Norte Litoral e inferiores no Sul, embora existam algumas especificidades entre ciclos de ensino.

No 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB), esta assimetria é evidente, com níveis de conclusão no tempo esperado na casa dos 94% a serem alcançados no Alto Minho e no Ave, em 2020, em contraste com os 82% observados no Baixo Alentejo e os 84% no Algarve (ver gráfico 4). A evolução positiva deste indicador nos últimos anos é comum a todos os territórios, mas o ritmo dessa evolução não apresenta um padrão geográfico tão claro (ver tabela 3), com os maiores progressos a serem observados em Trás-os-Montes e na Lezíria do Tejo (6 pontos percentuais entre 2018 e 2020).

Gráfico 4 – Conclusões no tempo esperado no 1.º CEB por região (NUTS III), 2020

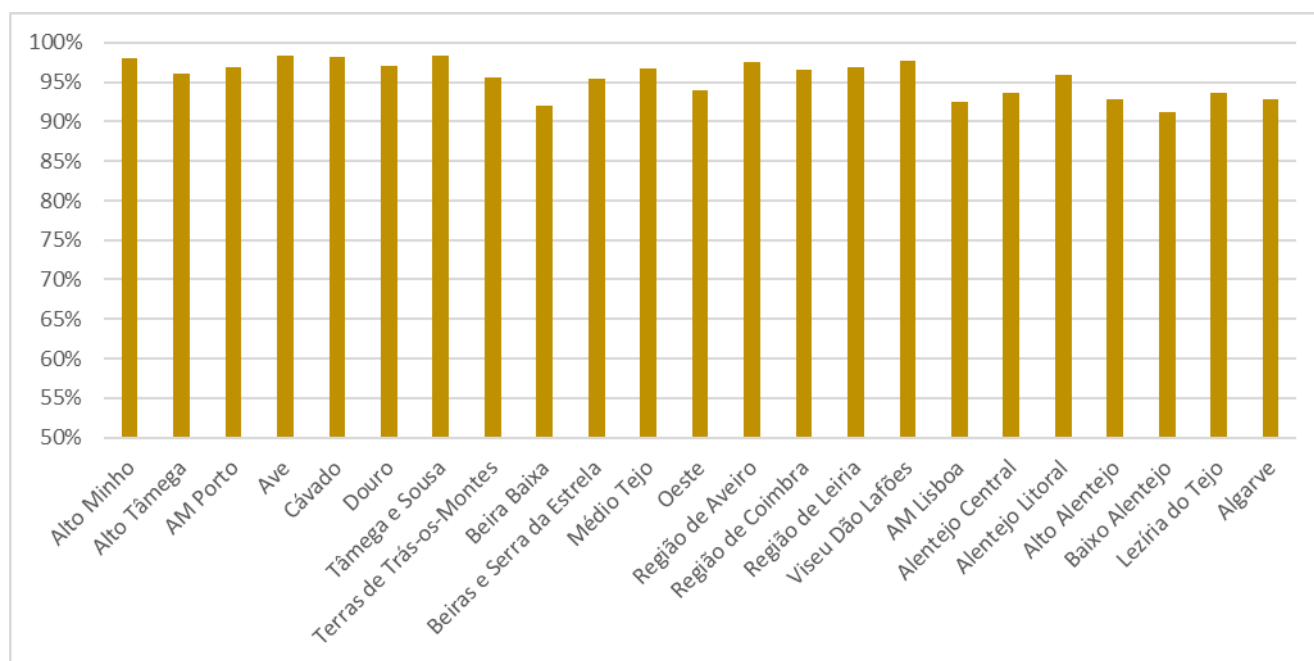


O indicador de equidade, centrado na capacidade de promover a conclusão no tempo esperado dos alunos em condições mais desfavorecidas, apresenta também valores genericamente positivos no Norte Litoral, alcançando

o valor máximo na região do Tâmega e Sousa, enquanto o valor mínimo é observado no Baixo Alentejo. Ainda assim, a tendência global é para uma redução das assimetrias, observando uma evolução especialmente positiva deste indicador nas regiões de Aveiro e de Coimbra (ver tabela 4 em anexo).

No 2.º ciclo do ensino básico (2.º CEB), a tendência geral mantém-se, mas as diferenças não são tão pronunciadas, com todos os territórios a alcançarem taxas de conclusão no tempo esperado acima dos 90% em 2020 (ver gráfico 5). A par do Alto Minho, do Cávado e do Ave, destacam-se as regiões de Tâmega e Sousa, Aveiro, Viseu, Dão e Lafões, com valores na casa dos 98%. O Baixo Alentejo (91%) e a Beira Baixa (92%) registam os valores inferiores. A evolução entre 2018 e 2020 volta a ser positiva em todos os territórios, mas sobressaem o Alentejo Litoral e o Baixo Alentejo, com progressos de 7% e que, portanto, contribuem para mitigar as assimetrias regionais patentes (tabela 3).

Gráfico 5 – Conclusões no tempo esperado no 2.º CEB por região (NUTS III), 2020

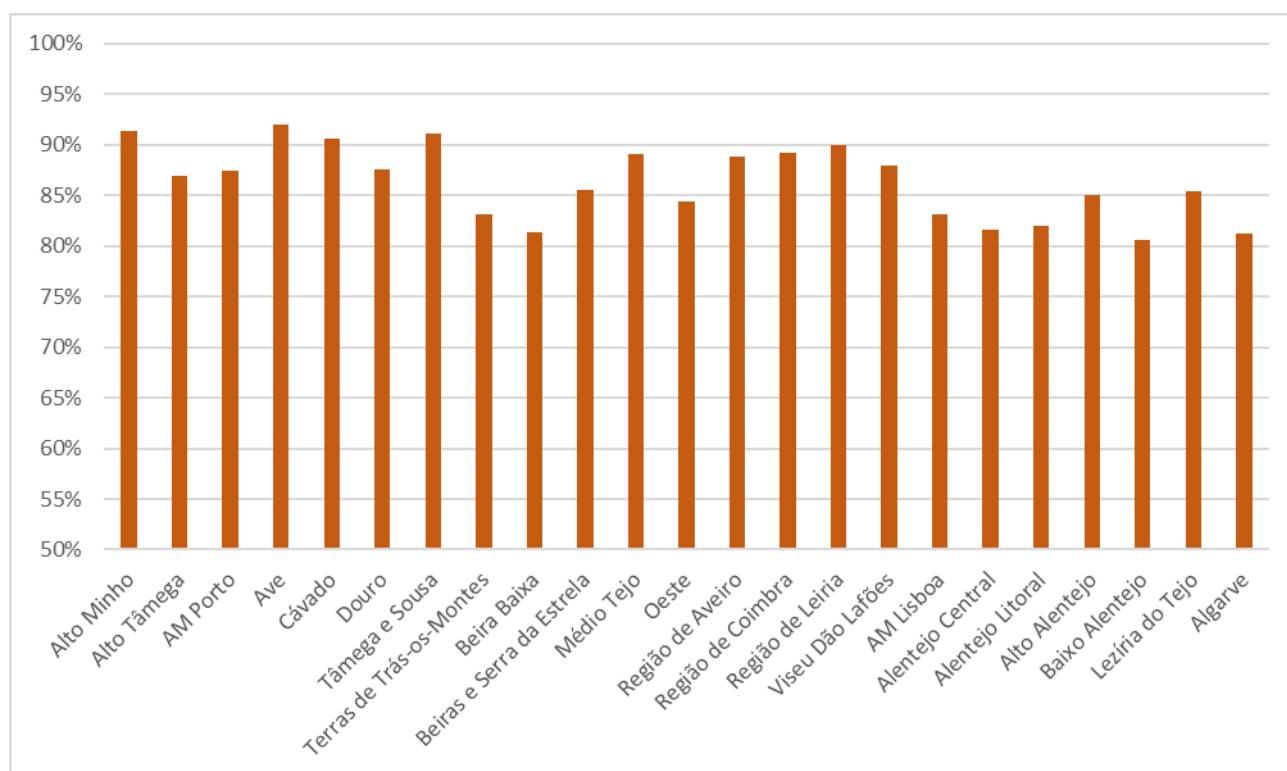


A vantagem do Norte Litoral mantém-se *no indicador da equidade*, embora seja visível novamente uma redução das desigualdades na *coorte* mais recente, com um progresso particularmente acentuado em regiões como o Algarve, Alentejo Litoral, Beiras e Serra da Estrela, a par de uma deterioração deste indicador em Trás-os-Montes (ver tabela 4 em anexo).

No caso do 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB), apesar de taxas de conclusão no tempo esperado inferiores ao observado nos ciclos anteriores, os territórios do Norte Litoral (Alto Minho, Ave, Cávado, Tâmega e Sousa) voltam a liderar, com valores acima dos 90% em 2020, enquanto o Sul regista resultados mais modestos: 81% no Algarve, Baixo Alentejo e Beira Baixa; 82% no Alentejo Central e Litoral; 83% na Área Metropolitana de Lisboa (gráfico 6). A evolução entre 2018 e 2020 é francamente positiva em todos os territórios, embora as variações

não tenham um padrão regional definido. Os maiores progressos foram observados no Alto Alentejo, com mais 11 pontos percentuais (p.p.), enquanto o Alentejo Central foi o território em que as taxas de conclusão do tempo esperado menos se alteraram (+3 p.p.). As flutuações no indicador da equidade não têm um padrão definido, mas parecem apontar para a persistência de melhores resultados no Norte Litoral, em contraste com valores mais modestos em Trás-os-Montes, Beira Baixa e Baixo Alentejo (ver tabelas 3 e 4 em anexo).

Gráfico 6 – Conclusões no tempo esperado no 3.º CEB por região (NUTSIII), 2020



Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, o mesmo padrão regional é visível, mas a variação é maior, tendo em 2020 superado os 80% no Alto Minho e no Ave, enquanto ficava aquém dos 60% na Beira Baixa (gráfico 7). Também na Área Metropolitana de Lisboa, apenas 63% dos alunos concluíram estes cursos no tempo esperado. Neste caso, a evolução muito positiva em territórios como o Ave, o Tâmega e Sousa e Trás-os-Montes (+15 p.p. entre 2018 e 2020) apenas parcialmente foi observada noutras comunidades, tais como o Alto Tâmega (+5 p.p.) (ver tabela 3 em anexo).

De referir que a evolução do indicador de equidade também é complexa, alcançando em 2020 valores particularmente elevados no Alto Minho, no Ave e no Baixo Alentejo, em contraste com os resultados negativos observados no Alentejo Litoral e na Área Metropolitana de Lisboa (ver tabela 4 em anexo).

Gráfico 7 – Conclusões no tempo esperado nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário por região (NUTSIII), 2020

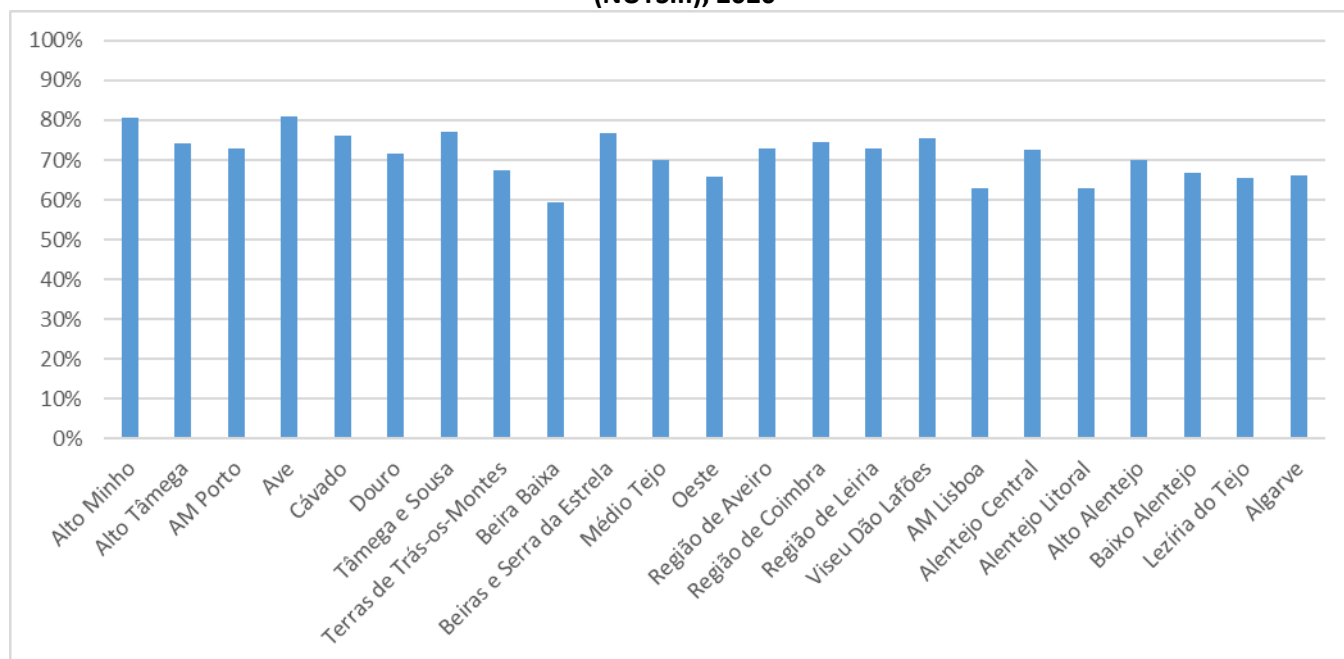
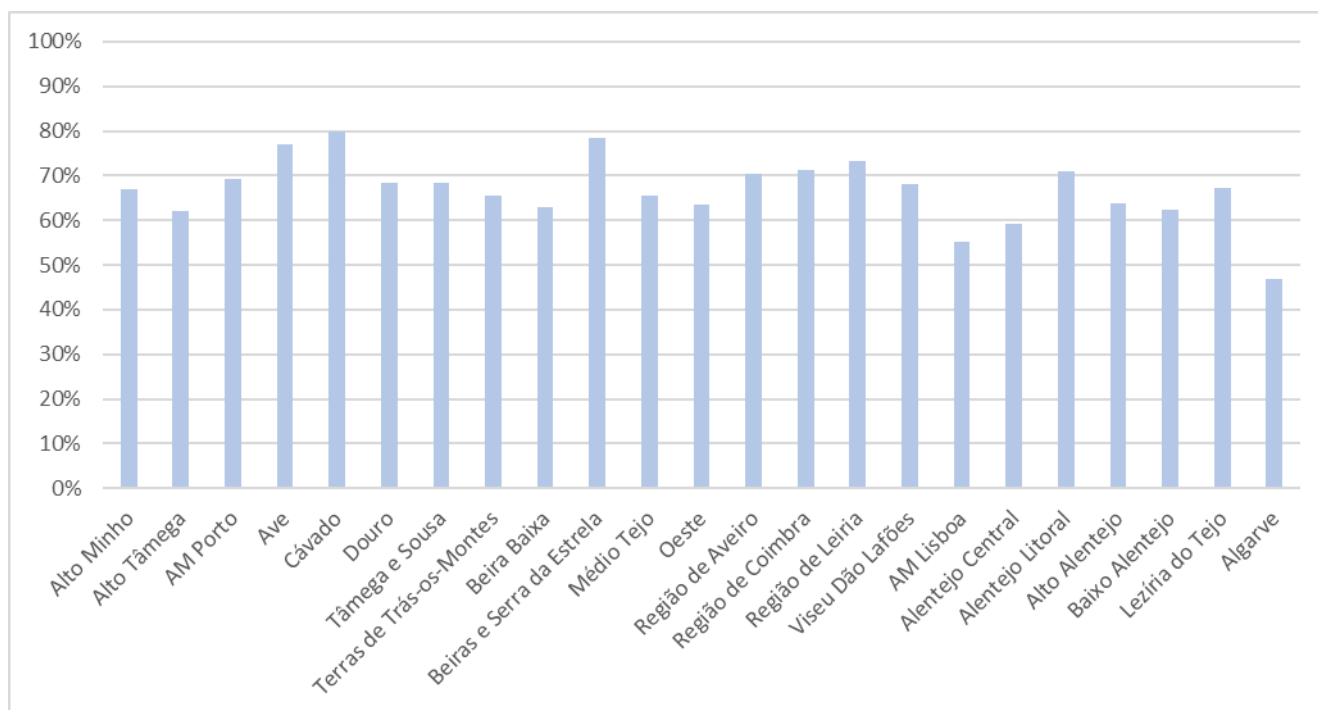


Gráfico 8 – Conclusões no tempo esperado nos cursos profissionais do ensino secundário por região (NUTSIII), 2020



Por fim, os cursos profissionais são o único segmento do sistema em que os progressos entre 2018 e 2020 não foram transversais a todas as regiões (ver tabela 3 em anexo), registando-se melhorias assinaláveis em territórios como o Alentejo Litoral (+13 p.p.) e Trás-os-Montes (+10 p.p.), a par de descidas noutras, como o Alentejo Central (-9 p.p.) e o Alto Minho (-6 p.p.). As assimetrias territoriais em 2020 também não seguem um padrão tão claro (ver gráfico 8), embora o valor máximo seja alcançado no Cávado (80%) e o valor mínimo no Algarve (47%).

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações bastante superiores, o que poderá estar associado a um menor número de alunos nesta modalidade de ensino, na comparação com aqueles que frequentam os diferentes ciclos do ensino básico. Destacam-se, neste indicador, os progressos recentes e os resultados muito positivos observáveis no Ave, no Cávado e no Alentejo Litoral, enquanto Trás-os-Montes, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve tendem a apresentar uma menor capacidade de promover o sucesso dos alunos mais desfavorecidos, nas três coortes em análise (ver tabela 4 em anexo).

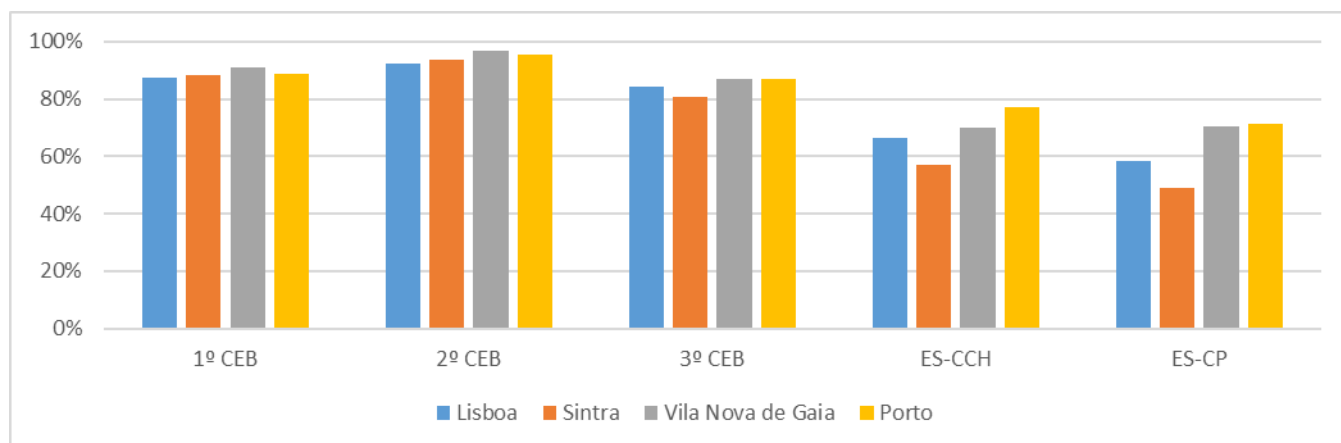
4. Diferenças entre cidades

As tendências observadas em cada município não são passíveis de análise num relatório desta natureza, podendo ser consultadas através do Portal InfoEscolas. Em todo o caso, é interessante realizar uma breve análise sobre os municípios que concentram um maior número de alunos no país. No gráfico 9 focamo-nos nos quatro municípios mais populosos, embora a análise neste tópico tenha sido alargada aos dez concelhos com mais alunos.

Uma nota prévia diz respeito às variações existentes entre ciclos de ensino na própria proporção de alunos. Enquanto Lisboa surge com o maior número de alunos em todos os segmentos, o Porto tem menos alunos do que Sintra e do que Vila Nova de Gaia, nos vários ciclos do ensino básico, surgindo como o segundo município com mais alunos no ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, provavelmente devido à atração de alunos residentes noutros municípios. Algo semelhante ocorre com Coimbra que apenas surge entre os 10 municípios com mais alunos, no caso do ensino secundário. De referir ainda que, quando considerados apenas os cursos profissionais, ganham destaque municípios como Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, respetivamente, o 5.º e o 10.º municípios com mais alunos, enquanto Cascais sai desta lista.

Quanto às taxas de conclusão no tempo esperado nos dez municípios com mais alunos, no ensino básico, Loures destaca-se por valores especialmente baixos, enquanto Braga apresenta os valores mais elevados, acompanhada de Vila Nova de Gaia, no 1.º e 2.º ciclos, e de Cascais, no 3.º ciclo (tabela 5 em anexo). As cidades do Porto e de Lisboa registam valores muito próximos, embora ligeiramente superiores no Porto, no caso do 2.º e 3.º ciclos. Sintra destaca-se como o município com a evolução mais positiva, no ensino básico, enquanto os municípios de Almada e Seixal revelam uma evolução singular: estagnação no 1.º ciclo, mas progresso bastante acentuado nos 2.º e 3.º ciclos.

Gráfico 9 – Conclusões no tempo esperado nos 4 municípios com mais alunos por ciclo/modalidade de ensino, 2020



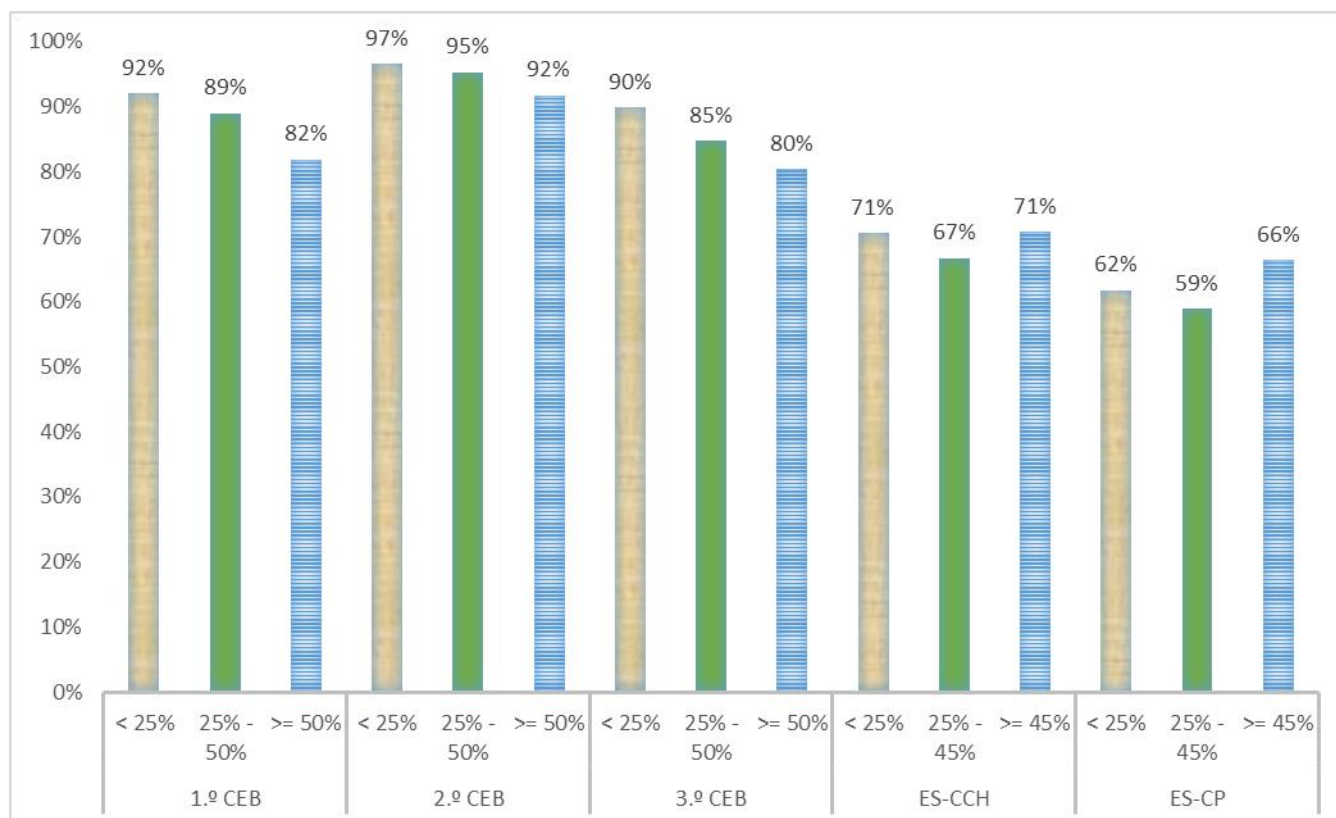
No caso do ensino secundário, tanto nos cursos profissionais como nos cursos científico-humanísticos, emerge um padrão claramente distinto, segundo a região do país em que os municípios se situam. Assim, a percentagem de alunos que conclui no tempo esperado é francamente inferior nos municípios da Área Metropolitana de Lisboa do que na Área Metropolitana do Porto. A evolução entre 2018 e 2020 foi bastante positiva em todos os municípios que constam deste “top-10”, destacando-se o caso de Almada, com um avanço de 13 p. p. nos cursos científico-humanísticos e 10 p. p. nos cursos profissionais (tabela 5 em anexo).

No *indicador da equidade* (tabela 6 em anexo), o Porto e Sintra destacam-se por uma tendência positiva, nos vários ciclos de ensino em análise, partindo de valores negativos na primeira coorte em análise (conclusões em 2018) e melhorando nas coortes seguintes. Também Lisboa apresenta alguns sinais de recuperação, mas mantém-se em valores negativos de equidade e que se acentuam no caso do ensino secundário. Loures e Amadora mantêm também resultados negativos, ao longo destes vários anos e nos vários ciclos de ensino em análise (ver tabelas em anexo).

5. O contexto escolar

Foi explorado o efeito que o “contexto escolar” tem nos resultados observados, diferenciando escolas de contexto socioeconómico favorecido (menos de 25% dos alunos cobertos pela ASE), desfavorecido (mais de 50% no ensino básico e 45% no ensino secundário) ou intermédio (valores entre os dos limites referidos). Quando comparamos o total dos alunos, apercebemo-nos que as taxas de conclusão no tempo esperado são inferiores nas escolas de contexto mais desfavorecido, no caso do ensino básico, mas curiosamente não no ensino secundário (gráfico 10). Quando comparamos os três anos em análise, podemos observar progressos em todos os contextos, mas os mesmos foram mais evidentes nas escolas em contexto mais desfavorecido (tabelas em anexo). De referir, aliás, que o único caso em que não se observou progresso foi no caso dos cursos profissionais em escolas de contexto mais favorecido (tabela 7 em anexo).

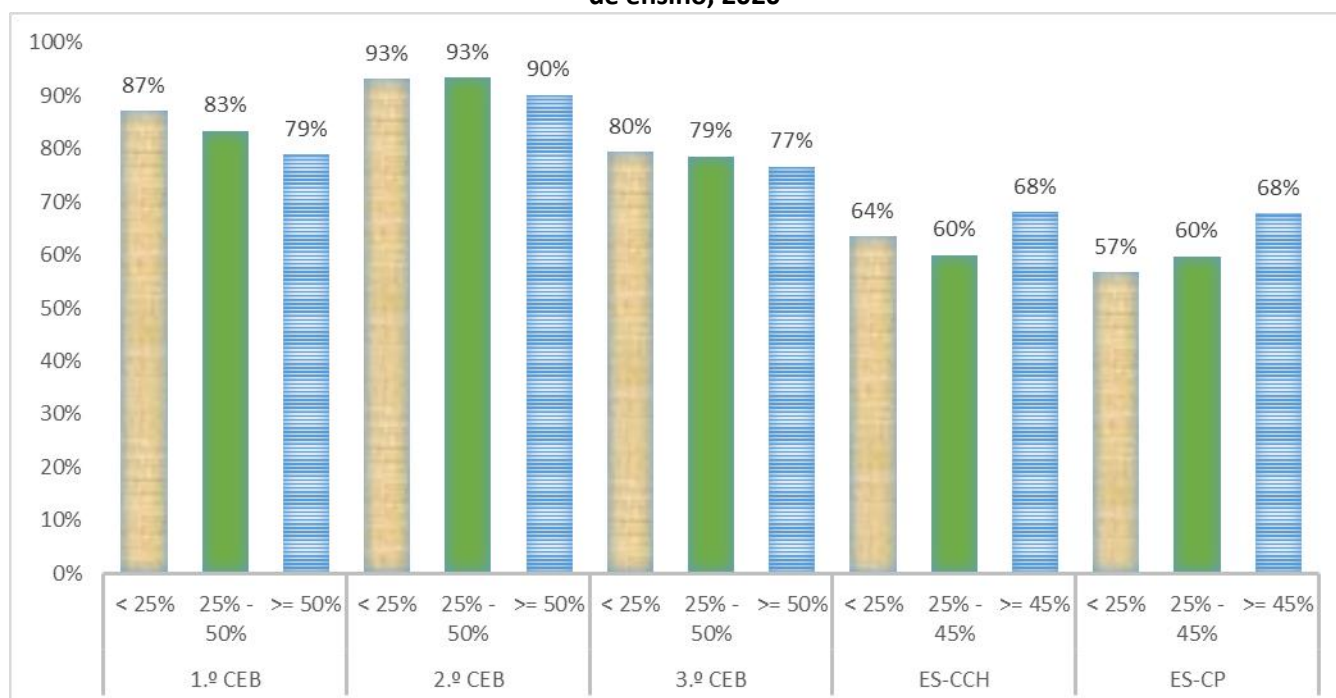
Gráfico 10 – Conclusões no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/modalidade de ensino, 2020



Ao compararmos apenas os alunos abrangidos pelo programa ASE, as taxas de conclusão no tempo esperado são inferiores. Seria expectável uma maior nivelção dos resultados nos diferentes contextos, uma vez que estamos a comparar alunos de origem socioeconómica semelhante. Contudo, o mesmo não é evidente, mantendo-se um

padrão de menor sucesso no ensino básico e de maior sucesso no ensino secundário, nas escolas em contexto socioeconómico mais desfavorecidos (gráfico 11). Neste indicador, a progressão ao longo dos três anos em análise é transversal aos diferentes contextos de escola, não sendo visível padrões muito diferentes, exceto a redução da taxa de conclusão no tempo esperado dos alunos ASE nos cursos profissionais de escolas em contexto favorecido, a qual contrasta com a progressão genericamente positiva nos outros níveis de ensino e contextos socioeconómicos (tabela 8 em anexo).

Gráfico 11 – Conclusões no tempo esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/modalidade de ensino, 2020



Neste caso, embora as diferenças não sejam muito expressivas (Gráfico 11), os resultados obtidos revelam que os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas em contextos socioeconómicos mais favorecidos (em que menos de 25% dos alunos estão abrangidos pela Ação Social Escolar) tendem a apresentar resultados ligeiramente superiores também no sucesso escolar dos alunos de origem socioeconómica mais vulnerável (“alunos ASE”), em todos os ciclos do ensino básico e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

ANEXOS

Tabela 1 – Conclusões no Tempo Esperado por ciclo/modalidade de ensino e sexo, 2018 a 2020

Ciclo/nível de Ensino	Sexo	Ano de Conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	85%	87%	88%
	Mulheres	88%	89%	90%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	89%	91%	94%
	Mulheres	94%	95%	96%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	76%	77%	83%
	Mulheres	84%	85%	89%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	51%	55%	63%
	Mulheres	62%	64%	70%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	58%	57%	61%
	Mulheres	70%	69%	71%

Tabela 2 – Indicador de Equidade por ciclo/modalidade de ensino e sexo, 2018 a 2020

Ciclo/nível de Ensino	Sexo	Ano de Conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	-2%	-1%	-2%
	Mulheres	2%	1%	2%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	-3%	-2%	-2%
	Mulheres	4%	3%	2%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	-3%	-4%	-3%
	Mulheres	4%	4%	3%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	-6%	-4%	-4%
	Mulheres	4%	3%	3%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	-6%	-6%	-5%
	Mulheres	7%	7%	6%

Tabela 3 – Conclusões no Tempo Esperado por região (NUTSIII) e ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2020

Ciclo/nível de Ensino	NUTSIII	Ano de Conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	90%	93%	94%
	Alto Tâmega	86%	90%	88%
	Área Metropolitana do Porto	89%	90%	92%
	Ave	90%	91%	94%
	Cávado	91%	92%	93%
	Douro	86%	91%	91%
	Tâmega e Sousa	87%	90%	91%
	Terras de Trás-os-Montes	82%	85%	89%
	Beira Baixa	82%	84%	87%
	Beiras e Serra da Estrela	84%	86%	87%
	Médio Tejo	87%	88%	90%
	Oeste	83%	87%	88%
	Região de Aveiro	87%	89%	91%
	Região de Coimbra	86%	90%	91%
	Região de Leiria	89%	91%	91%
	Viseu Dão Lafões	86%	88%	90%
	Área Metropolitana de Lisboa	85%	86%	87%
	Alentejo Central	86%	89%	90%
	Alentejo Litoral	86%	87%	88%
	Alto Alentejo	86%	85%	88%
	Baixo Alentejo	79%	83%	82%
	Lezíria do Tejo	83%	83%	88%
	Algarve	81%	85%	84%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	94%	97%	98%
	Alto Tâmega	94%	94%	96%
	Área Metropolitana do Porto	93%	95%	97%
	Ave	95%	97%	98%
	Cávado	96%	96%	98%
	Douro	93%	93%	97%
	Tâmega e Sousa	95%	96%	98%
	Terras de Trás-os-Montes	92%	93%	96%
	Beira Baixa	86%	91%	92%
	Beiras e Serra da Estrela	89%	90%	95%
	Médio Tejo	92%	95%	97%
	Oeste	91%	92%	94%
	Região de Aveiro	94%	96%	98%
	Região de Coimbra	93%	95%	97%
	Região de Leiria	95%	96%	97%
	Viseu Dão Lafões	96%	96%	98%

	Área Metropolitana de Lisboa	89%	90%	93%
	Alentejo Central	90%	90%	94%
	Alentejo Litoral	89%	91%	96%
	Alto Alentejo	91%	92%	93%
	Baixo Alentejo	84%	87%	91%
	Lezíria do Tejo	87%	90%	94%
	Algarve	88%	89%	93%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	87%	90%	91%
	Alto Tâmega	78%	85%	87%
	Área Metropolitana do Porto	82%	83%	87%
	Ave	84%	86%	92%
	Cávado	86%	88%	91%
	Douro	83%	83%	88%
	Tâmega e Sousa	83%	86%	91%
	Terras de Trás-os-Montes	77%	78%	83%
	Beira Baixa	76%	79%	81%
	Beiras e Serra da Estrela	78%	78%	86%
	Médio Tejo	82%	86%	89%
	Oeste	79%	78%	84%
	Região de Aveiro	82%	81%	89%
	Região de Coimbra	83%	84%	89%
	Região de Leiria	83%	86%	90%
	Viseu Dão Lafões	83%	84%	88%
	Área Metropolitana de Lisboa	77%	77%	83%
	Alentejo Central	78%	80%	82%
	Alentejo Litoral	73%	74%	82%
	Alto Alentejo	74%	82%	85%
	Baixo Alentejo	75%	69%	81%
	Lezíria do Tejo	78%	79%	85%
	Algarve	73%	74%	81%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Alto Minho	69%	68%	80%
	Alto Tâmega	69%	58%	74%
	Área Metropolitana do Porto	63%	66%	73%
	Ave	66%	72%	81%
	Cávado	66%	67%	76%
	Douro	62%	65%	72%
	Tâmega e Sousa	63%	66%	77%
	Terras de Trás-os-Montes	52%	56%	68%
	Beira Baixa	49%	61%	59%
	Beiras e Serra da Estrela	64%	66%	77%
	Médio Tejo	63%	64%	70%
	Oeste	57%	60%	66%
	Região de Aveiro	64%	65%	73%

	Região de Coimbra	65%	69%	75%
	Região de Leiria	61%	65%	73%
	Viseu Dão Lafões	67%	73%	76%
	Área Metropolitana de Lisboa	53%	57%	63%
	Alentejo Central	59%	64%	73%
	Alentejo Litoral	51%	58%	63%
	Alto Alentejo	57%	60%	70%
	Baixo Alentejo	58%	57%	67%
	Lezíria do Tejo	58%	61%	65%
	Algarve	53%	56%	66%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Alto Minho	73%	75%	67%
	Alto Tâmega	64%	50%	62%
	Área Metropolitana do Porto	67%	67%	69%
	Ave	69%	71%	77%
	Cávado	75%	75%	80%
	Douro	70%	58%	68%
	Tâmega e Sousa	73%	67%	68%
	Terras de Trás-os-Montes	56%	63%	66%
	Beira Baixa	66%	65%	63%
	Beiras e Serra da Estrela	75%	72%	79%
	Médio Tejo	69%	64%	66%
	Oeste	60%	62%	63%
	Região de Aveiro	69%	66%	70%
	Região de Coimbra	66%	66%	71%
	Região de Leiria	71%	69%	73%
	Viseu Dão Lafões	66%	65%	68%
	Área Metropolitana de Lisboa	49%	49%	55%
	Alentejo Central	68%	64%	59%
	Alentejo Litoral	58%	70%	71%
	Alto Alentejo	61%	68%	64%
	Baixo Alentejo	63%	61%	63%
	Lezíria do Tejo	66%	65%	67%
	Algarve	47%	46%	47%

Tabela 4 – Indicador de Equidade por região (NUTSIII) e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2020

		Ano de Conclusão		
Ciclo/nível de Ensino	NUTSIII	2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	5%	4%	3%
	Alto Tâmega	5%	6%	4%
	Área Metropolitana do Porto	4%	3%	4%
	Ave	5%	0%	6%
	Cávado	9%	5%	4%
	Douro	8%	9%	5%
	Tâmega e Sousa	8%	10%	8%
	Terras de Trás-os-Montes	-4%	-3%	-6%
	Beira Baixa	-8%	-10%	-7%
	Beiras e Serra da Estrela	-3%	1%	-2%
	Médio Tejo	-2%	-1%	0%
	Oeste	-3%	0%	-1%
	Região de Aveiro	-3%	-1%	3%
	Região de Coimbra	-5%	-1%	-1%
	Região de Leiria	1%	1%	-2%
	Viseu Dão Lafões	1%	1%	1%
	Área Metropolitana de Lisboa	-3%	-2%	-3%
	Alentejo Central	-4%	0%	-1%
	Alentejo Litoral	-2%	-3%	-4%
	Alto Alentejo	4%	-3%	-1%
	Baixo Alentejo	-11%	-12%	-11%
	Lezíria do Tejo	-5%	-8%	-3%
	Algarve	-5%	-3%	-5%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	3%	4%	3%
	Alto Tâmega	3%	1%	2%
	Área Metropolitana do Porto	2%	2%	2%
	Ave	4%	5%	3%
	Cávado	6%	4%	3%
	Douro	5%	2%	3%
	Tâmega e Sousa	6%	6%	4%
	Terras de Trás-os-Montes	4%	2%	-1%
	Beira Baixa	-5%	-4%	-5%
	Beiras e Serra da Estrela	-5%	-2%	0%
	Médio Tejo	0%	3%	2%
	Oeste	-1%	-1%	-2%
	Região de Aveiro	6%	5%	4%
	Região de Coimbra	1%	1%	-1%
	Região de Leiria	3%	4%	1%

	Viseu Dão Lafões	6%	5%	3%
	Área Metropolitana de Lisboa	-5%	-5%	-3%
	Alentejo Central	-3%	-5%	-3%
	Alentejo Litoral	0%	-5%	2%
	Alto Alentejo	1%	3%	-2%
	Baixo Alentejo	-7%	-7%	-5%
	Lezíria do Tejo	-4%	-3%	-2%
	Algarve	-5%	-2%	-1%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	6%	11%	5%
	Alto Tâmega	1%	8%	1%
	Área Metropolitana do Porto	1%	0%	0%
	Ave	3%	5%	6%
	Cávado	7%	7%	3%
	Douro	4%	3%	4%
	Tâmega e Sousa	6%	9%	9%
	Terras de Trás-os-Montes	-3%	-3%	-6%
	Beira Baixa	-11%	-4%	-10%
	Beiras e Serra da Estrela	-4%	-4%	-2%
	Médio Tejo	2%	5%	1%
	Oeste	1%	-1%	0%
	Região de Aveiro	2%	0%	3%
	Região de Coimbra	2%	1%	1%
	Região de Leiria	5%	6%	5%
	Viseu Dão Lafões	0%	4%	3%
	Área Metropolitana de Lisboa	-4%	-6%	-4%
	Alentejo Central	0%	-3%	-2%
	Alentejo Litoral	-6%	-3%	-3%
	Alto Alentejo	-6%	2%	0%
	Baixo Alentejo	-6%	-11%	-7%
	Lezíria do Tejo	-1%	0%	1%
	Algarve	-6%	-7%	-6%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Alto Minho	7%	5%	9%
	Alto Tâmega	5%	-4%	2%
	Área Metropolitana do Porto	0%	1%	0%
	Ave	7%	6%	9%
	Cávado	2%	-1%	4%
	Douro	3%	6%	-2%
	Tâmega e Sousa	5%	5%	6%
	Terras de Trás-os-Montes	-4%	0%	-5%
	Beira Baixa	-17%	-9%	1%
	Beiras e Serra da Estrela	3%	4%	4%
	Médio Tejo	3%	-2%	-3%
	Oeste	-2%	-2%	-3%

	Região de Aveiro	0%	1%	-3%
	Região de Coimbra	1%	2%	3%
	Região de Leiria	2%	3%	2%
	Viseu Dão Lafões	3%	7%	4%
	Área Metropolitana de Lisboa	-6%	-6%	-7%
	Alentejo Central	9%	7%	9%
	Alentejo Litoral	-4%	3%	-9%
	Alto Alentejo	1%	-9%	5%
	Baixo Alentejo	2%	2%	7%
	Lezíria do Tejo	-4%	1%	2%
	Algarve	-3%	-4%	1%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Alto Minho	7%	9%	3%
	Alto Tâmega	7%	1%	1%
	Área Metropolitana do Porto	2%	4%	0%
	Ave	3%	7%	17%
	Cávado	7%	7%	12%
	Douro	11%	1%	10%
	Tâmega e Sousa	9%	4%	2%
	Terras de Trás-os-Montes	-6%	-14%	-6%
	Beira Baixa	18%	-6%	8%
	Beiras e Serra da Estrela	18%	13%	7%
	Médio Tejo	16%	-3%	11%
	Oeste	2%	6%	4%
	Região de Aveiro	4%	1%	5%
	Região de Coimbra	0%	-4%	-1%
	Região de Leiria	-5%	-5%	-2%
	Viseu Dão Lafões	3%	4%	-1%
	Área Metropolitana de Lisboa	-10%	-10%	-8%
	Alentejo Central	-20%	22%	-5%
	Alentejo Litoral	2%	6%	14%
	Alto Alentejo	0%	24%	5%
	Baixo Alentejo	15%	13%	8%
	Lezíria do Tejo	-1%	11%	6%
	Algarve	-8%	-7%	-9%

Tabela 5 – Conclusões no Tempo Esperado nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2020

Ciclo/nível de Ensino	Município	Ano de Conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	85%	87%	88%
	Sintra	83%	85%	88%
	Vila Nova de Gaia	88%	89%	91%
	Porto	84%	88%	89%
	Cascais	87%	89%	90%
	Loures	82%	79%	83%
	Braga	91%	94%	94%
	Almada	84%	86%	84%
	Seixal	85%	86%	85%
	Oeiras	88%	91%	91%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	89%	90%	92%
	Sintra	87%	88%	94%
	Vila Nova de Gaia	91%	93%	97%
	Porto	91%	94%	96%
	Cascais	94%	94%	94%
	Braga	97%	96%	98%
	Loures	84%	86%	88%
	Almada	88%	90%	93%
	Oeiras	94%	95%	95%
	Seixal	88%	90%	92%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	80%	79%	84%
	Sintra	74%	75%	81%
	Vila Nova de Gaia	81%	80%	87%
	Porto	81%	82%	87%
	Cascais	88%	85%	90%
	Braga	88%	90%	92%
	Almada	74%	75%	81%
	Loures	73%	71%	76%
	Oeiras	83%	83%	88%
	Seixal	75%	78%	82%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	60%	62%	66%
	Porto	68%	70%	77%
	Sintra	45%	49%	57%
	Braga	65%	65%	75%
	Cascais	60%	59%	65%
	Oeiras	57%	58%	64%
	Vila Nova de Gaia	59%	60%	70%

	Almada	51%	55%	63%
	Coimbra	70%	72%	76%
	Gondomar	63%	69%	71%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	55%	55%	58%
	Porto	62%	62%	71%
	Vila Nova de Gaia	65%	66%	70%
	Sintra	43%	44%	49%
	Vila Nova de Famalicão	72%	74%	79%
	Braga	68%	69%	76%
	Almada	43%	36%	53%
	Amadora	43%	35%	46%
	Coimbra	70%	65%	71%
	Santo Tirso	79%	77%	81%

Tabela 6 – Indicador de Equidade nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2020

Ciclo/nível de Ensino	Município	Ano de conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	-6%	-4%	-4%
	Sintra	-3%	0%	4%
	Amadora	-8%	-7%	-7%
	Porto	-6%	-3%	-1%
	Loures	-5%	-12%	-8%
	Almada	-3%	-1%	-5%
	Cascais	4%	1%	3%
	Gondomar	5%	2%	3%
	Matosinhos	4%	4%	2%
	Odivelas	1%	-3%	-7%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	-10%	-8%	-7%
	Sintra	-4%	-4%	0%
	Vila Nova de Gaia	0%	-2%	3%
	Amadora	-10%	-13%	-8%
	Porto	-4%	0%	-2%
	Loures	-7%	-6%	-7%
	Almada	-5%	-2%	0%
	Braga	7%	3%	4%
	Matosinhos	-1%	2%	1%
	Cascais	1%	0%	3%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Sintra	-5%	-7%	-4%
	Lisboa	-8%	-11%	-7%
	Vila Nova de Gaia	1%	2%	0%
	Porto	-5%	-8%	-4%
	Braga	8%	10%	4%
	Loures	-7%	-10%	-8%
	Almada	-9%	-3%	-3%
	Gondomar	-2%	-3%	-1%
	Amadora	-6%	-13%	-10%
	Matosinhos	-4%	-4%	-2%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	-7%	-8%	-16%
	Sintra	-9%	-9%	-7%
	Braga	0%	-3%	5%
	Porto	-6%	-6%	3%
	Vila Nova de Gaia	2%	-3%	2%
	Cascais	-3%	-7%	-6%
	Gondomar	2%	4%	0%

	Matosinhos	-9%	-2%	-8%
	Almada	-4%	-6%	-1%
	Vila Nova de Famalicão	4%	4%	2%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	-15%	-14%	-15%
	Sintra	-15%	-7%	-6%
	Almada	-10%	-11%	-8%
	Vila Franca de Xira	-10%	-16%	-11%
	Vila Nova de Famalicão	7%	11%	15%
	Amarante	9%	-6%	-20%
	Cascais	-11%	-4%	-9%
	Vila Nova de Gaia	-5%	-1%	-5%
	Amadora	-4%	-23%	-6%
	Guimarães	5%	11%	21%

Tabela 7 – Conclusões no Tempo Esperado nos diferentes ciclos/modalidades de ensino por contexto socioeconómico da escola, 2018 a 2020

Ciclo/nível de Ensino	% de alunos ASE	Ano de Conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	89%	91%	92%
	25% - 50%	86%	89%	89%
	>= 50%	79%	80%	82%
2.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	95%	96%	97%
	25% - 50%	92%	93%	95%
	>= 50%	88%	90%	92%
3.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	87%	87%	90%
	25% - 50%	79%	80%	85%
	>= 50%	73%	74%	80%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	< 25%	62%	65%	71%
	25% - 45%	57%	59%	67%
	>= 45%	59%	61%	71%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	63%	62%	62%
	25% - 45%	56%	55%	59%
	>= 45%	63%	63%	66%

Tabela 8 – Conclusões no Tempo Esperado dos alunos ASE nos diferentes ciclos/modalidades de ensino, segundo o contexto socioeconómico da escola, em 2018, 2019 e 2020

Ciclo/nível de Ensino	Categoria ASE da escola pública	Ano de Conclusão		
		2018	2019	2020
1.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	79%	83%	87%
	25% - 50%	79%	83%	83%
	>= 50%	75%	77%	79%
2.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	88%	91%	93%
	25% - 50%	87%	89%	93%
	>= 50%	85%	87%	90%
3.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	75%	73%	80%
	25% - 50%	71%	72%	79%
	>= 50%	69%	70%	77%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	< 25%	49%	56%	64%
	25% - 45%	51%	53%	60%
	>= 45%	57%	58%	68%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	61%	63%	57%
	25% - 45%	56%	54%	60%
	>= 45%	66%	66%	68%